



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A
Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190
Telefone: (82) 3021-4001

Reflexão Quaresmal para o Clero

Dia: 10 de março

Tema: “Quaresma: tempo para renovar fé, esperança e caridade”

Irmãos do ministério ordenado da Arquidiocese de Maceió, tendo as virtudes teológicas como objeto de nossa reflexão, nessa manhã, abramos nossa mente e nosso coração, para vivermos a espiritualidade quaresmal que nos leva à Ressurreição do Senhor. Encontro a razão para esta reflexão no título da Mensagem quaresmal do Papa Francisco, neste ano: “Quaresma: tempo para renovar fé, esperança e caridade.” Algum participante deste encontro poderia se perguntar se não será uma redundância e, portanto, perfeitamente dispensável, tratar desse assunto, por considerá-lo inerente à sua condição de ministro ordenado. Veja, todavia, a sua pertinência, na palavra de um Padre Conciliar: “Aqui talvez seja oportuno recordar como o caráter e a graça sacramental, próprios da sagrada Ordenação, ‘sacerdotizam’, por assim dizer, toda a estrutura sobrenatural recebida no momento da ordenação: graça santificante, graças atuais, virtudes teológicas, morais, cardeais, dons do Espírito Santo, votos, méritos. Tudo isso deve ser dito especialmente com relação às virtudes e dons que, por natureza, têm maior ligação com o sacerdócio. Será então possível, e até mesmo dever, falar licitamente de um tipo de fé, esperança e caridade sacerdotal, que o Concílio denomina frequentemente ‘caridade pastoral’ porque é característica de um pastor. Trata-se ainda de prudência, fortaleza e piedade, enfim, espiritualidade sacerdotal; de uma virtude de religião sacerdotal.” Se, por sua natureza, as virtudes teológicas mantêm os cristãos próximos de Deus e asseguram às pessoas os meios de convivência solidária com seus semelhantes, na fase terrestre e transitória de sua existência, que dizer quando esses cristãos têm sua vida, vocação e missão enriquecidas pelo Sacramento da Ordem? Por isso, o Padre Conciliar fala “de um tipo de fé, esperança e caridade sacerdotal”. Ante a atitude de medo, diante da tempestade no Lago de Tiberíades, Jesus perguntou aos Apóstolos: “Por que tendes medo, fracos na fé?” (Mt 8,26) Também nós, como pastores do povo de Deus, diante da retidão de nosso modo de vida ou de situações de fraqueza, insegurança e medo, necessitamos “de um tipo de fé, esperança e caridade” que, espiritualmente, é esperado, e, eclesialmente, é exigido de um diácono, presbítero e bispo.



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A

Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190

Telefone: (82) 3021-4001

Disponhamo-nos a encontrar lições de vida nessas referências de nossa reflexão:

1. Palavra de Deus
2. Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2021
3. Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021
4. Pandemia da covid-19

.....

1. Palavra de Deus

Is 1,16-18: “Lavai-vos, purificai-vos. Tirai a maldade de vossas ações de minha frente. Deixai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem! Procurai o direito, corrigi o opressor. Julgai a causa do órfão, defendei a viúva. Vinde, debatamos – diz o Senhor. Ainda que vossos pecados sejam como púrpura, tornar-se-ão brancos como a neve. Se forem vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como lã.”

A palavra do profeta é dirigida à consciência das pessoas, diante de seus sentimentos, palavras e atitudes que, efetivamente, vão de encontro à natureza do seu próprio ser e de suas relações humanas e sociais – “Lavai-vos, purificai-vos. Tirai a maldade de vossas ações de minha frente. Deixai de fazer o mal! Aprendei a fazer o bem!”. Aponta-lhes a necessidade de mudança em sua prática de vida: – “Procurai o direito, corrigi o opressor. Julgai a causa do órfão, defendei a viúva.” Feito isso, graças ao perdão misericordioso de Deus, dar-se-á a metanoia, “mudança da mente”, “mudança essencial de pensamento ou de caráter”, suscitando, assim, o arrependimento, a conversão: “Ainda que vossos pecados sejam como púrpura, tornar-se-ão brancos como a neve. Se forem vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como lã.” Cada um de nós sabe qual é a sua própria medida, nessa matéria, no tocante à sua vida pessoal, à sua conduta em relação aos membros do presbitério, do clero e à maneira com realiza sua ação pastoral. A esse respeito, recordemos a palavra do Profeta Jeremias: “Eu sou o Senhor, que perscruto o coração e provo os sentimentos, que dou a cada qual conforme o seu proceder e conforme o fruto de suas obras.” (Jr 17,10)

Essa realidade, lida pela própria consciência, deixa cada um com o ar da serenidade, da paz ou da intranquilidade, da inquietação, de conformidade com o seu procedimento. À luz da Palavra de Deus, voltemo-nos para nós mesmos, nesta Quaresma, identificando a mudança que deve acontecer em nossa vida, em termos de mentalidade e de atitudes. Façamos isso como ministros ordenados porque, tendo “um tipo de fé, esperança e caridade sacerdotal”, não podemos deixar de agir de forma pertinente, espiritual, moral e pastoralmente.



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A

Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190

Telefone: (82) 3021-4001

2. Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2021

“Quaresma: tempo para renovar fé, esperança e caridade.” Vejamo-nos como destinatários da Mensagem do Papa, na condição de ministros ordenados. Encontramos nessa Mensagem do Papa expressões atuais e concretas das práticas quaresmais do jejum, da oração e da esmola que, como rezamos na oração coleta da Missa do Terceiro Domingo da Quaresma, são “remédio contra o pecado.” “Jesus, ao anunciar aos discípulos a sua paixão, morte e ressurreição como cumprimento da vontade do Pai, desvenda-lhes o sentido profundo da sua missão e convida-os a associarem-se à mesma pela salvação do mundo. Ao percorrer o caminho quaresmal que nos conduz às celebrações pascais, recordamos Aquele que ‘Se rebaixou a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz’ (Fl 2, 8). Neste tempo de conversão, renovamos a nossa fé, obtemos a ‘água viva’ da esperança e recebemos com o coração aberto o amor de Deus que nos transforma em irmãos e irmãs em Cristo. Na noite de Páscoa, renovaremos as promessas do nosso Batismo, para renascer como mulheres e homens novos por obra e graça do Espírito Santo. Entretanto o itinerário da Quaresma, como aliás todo o caminho cristão, já está inteiramente sob a luz da Ressurreição que anima os sentimentos, atitudes e opções de quem deseja seguir a Cristo.” No nosso itinerário quaresmal, a virtude da fé “chama-nos a acolher a Verdade e a tornar-nos suas testemunhas diante de Deus e de todos os nossos irmãos e irmãs”, como ensina o Papa: “Neste tempo de Quaresma, acolher e viver a Verdade manifestada em Cristo significa, antes de mais, deixar-nos alcançar pela Palavra de Deus, que nos é transmitida de geração em geração pela Igreja. Esta Verdade não é uma construção do intelecto, reservada a poucas mentes seletas, superiores ou ilustres, mas é uma mensagem que recebemos e podemos compreender graças à inteligência do coração, aberto à grandeza de Deus, que nos ama ainda antes de nós próprios tomarmos consciência disso. Esta Verdade é o próprio Cristo, que, assumindo completamente a nossa humanidade, Se fez Caminho – exigente, mas aberto a todos – que conduz à plenitude da Vida.”

Com a presença do Ressuscitado, a virtude da esperança deu sentido à vida, vocação e missão dos discípulos de Emaús. Da mesma forma, para nós, em nossa condição de peregrinos, necessitados do pão partido e da “água viva”, essa virtude é a realimentação que nos permite continuar caminhando na direção da Jerusalém da Páscoa definitiva. Jesus “infunde em nós a esperança que não desilude.” “Esperar com Ele e graças a Ele significa acreditar que, a última palavra na história, não a têm os nossos erros, as nossas violências e injustiças, nem o pecado que crucifica o Amor; significa obter do seu Coração aberto o perdão do Pai. No contexto de preocupação em que vivemos atualmente onde tudo parece frágil e incerto, falar de esperança



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A

Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190

Telefone: (82) 3021-4001

poderia parecer uma provocação. O tempo da Quaresma é feito para ter esperança, para voltar a dirigir o nosso olhar para a paciência de Deus, que continua a cuidar da sua Criação, não obstante nós a maltratarmos com frequência (cf. Enc. Laudato sí', 32-33.43-44). É ter esperança naquela reconciliação a que nos exorta apaixonadamente São Paulo: 'Reconciliai-vos com Deus' (2 Cor 5, 20). Recebendo o perdão no Sacramento que está no centro do nosso processo de conversão, tornamo-nos, por nossa vez, propagadores do perdão: tendo-o recebido nós próprios, podemos oferecê-lo através da capacidade de viver um diálogo solícito e adotando um comportamento que conforta quem está ferido. O perdão de Deus, através também das nossas palavras e gestos, possibilita viver uma Páscoa de fraternidade. Na Quaresma, estejamos mais atentos a 'dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, em vez de palavras que humilham, angustiam, irritam, desprezam' (FT, 223). Às vezes, para dar esperança, basta ser 'uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença' (FT, 224)."

Fiel à doutrina da Igreja sobre as virtudes teologais, o Papa situa a proeminência, a superioridade da virtude da caridade porque "é a mais alta expressão da nossa fé e da nossa esperança" e, assim, norteia a prática da vida cristã, "material, espiritual ou moralmente". São suas essas palavras: "A caridade alegra-se ao ver o outro crescer; e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado. A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando o vínculo da partilha e da comunhão. [...] A caridade é dom, que dá sentido à nossa vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão. O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade. [...] Viver uma Quaresma de caridade significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia de Covid-19. Neste contexto de grande incerteza quanto ao futuro, lembrando-nos da palavra que Deus dera ao seu Servo - 'não temas, porque Eu te resgatei' (Is 43, 1) -, ofereçamos, juntamente com a nossa obra de caridade, uma palavra de confiança e façamos sentir ao outro que Deus o ama como um filho."

Ao concluir sua Mensagem, o Papa, de forma contextualizada, nos coloca diante da natureza da Quaresma, de suas graças e de seus apelos: "Queridos irmãos e irmãs, cada etapa da vida é um tempo para crer, esperar e amar. Que este apelo a viver a Quaresma como percurso de conversão, oração e partilha dos nossos bens, nos ajude a repassar, na nossa memória comunitária e pessoal, a fé que vem de Cristo vivo, a esperança animada pelo sopro do Espírito e o amor cuja fonte inexaurível é o coração



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A
Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190
Telefone: (82) 3021-4001

misericordioso do Pai.” No tocante às virtudes teológicas, sob o aspecto da vivência pessoal, da convivência solidária e do serviço pastoral, procure encontrar-se, nesta caminhada quaresmal, identificando a sua estatura humana, espiritual e fraterna, perante a comunidade cristã e, especialmente, perante o universo do clero da Arquidiocese de Maceió.

3. Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021

Os eixos referenciais da Campanha da Fraternidade 2021 são diálogo, amor, paz e unidade, expressos no Tema – “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor” e no Lema – “Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade” (Ef 2,14a). Por leituras diversas, conforme a índole de pessoas, o posicionamento de grupos e a prática de segmentos eclesiais e sociais, em relação a conteúdos de ordem moral, social e eclesiológica, por inexistirem, no caso, a prática do diálogo e a busca evangélica da unidade, evidenciaram-se formas de contestação, de fundamentalismo, de exclusão, de isolamento, atitudes que seguem a direção oposta do ensinamento de Jesus. Por constar na pauta dos trabalhos da recente Assembleia do Conselho Episcopal, os Bispos do Regional Nordeste 2 trataram, pastoralmente, da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021. Na oportunidade, fizeram a leitura das reações manifestadas nas redes sociais e em outros meios de comunicação. No olhar dos Bispos, via de regra, essas reações vêm de pessoas e grupos que não acolhem a pessoa e a palavra do Papa Francisco, que se opõem à ação pastoral da CNBB, que contestam a Campanha da Fraternidade, como tal, e, particularmente, não concordam com a promoção de Campanha da Fraternidade Ecumênica. Estejamos atentos porque essas pessoas e grupos estão longe de nós, perto de nós e no meio de nós. Nessa matéria, uma personalidade cristã amadurecida, imbuída do espírito das Campanhas da Fraternidade, haverá de reconhecer a face da pluralidade na sociedade e cultivar o respeito à diversidade do modo de pensar, viver e agir das pessoas. A compreensão da CF deste ano começa, obviamente, pelo uso do Texto Base, considerando sua finalidade: “É um instrumento que nos ajuda a conhecer o tema da CFE ao mesmo tempo que nos estimula a encontrar caminhos de comunhão e fraternidade à luz do Evangelho. Neste ano, o tema da Campanha é “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”. Na carta aos Efésios encontramos a inspiração bíblica que iluminará nosso caminho de reflexão e ação. Em Ef 2,14 lemos: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”. Qual é o significado dessa confissão de fé em tempos tão incertos como este em que vivemos, caracterizado por conflitos, violência, racismos, xenofobias e outras práticas de ódio? Como anunciar a Boa-Nova de Jesus Cristo em períodos turbulentos como o atual? [...] Refletindo sobre possíveis



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A
Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190
Telefone: (82) 3021-4001

caminhos para o diálogo e a construção de pontes de amor e paz em lugar dos muros de ódio, queremos explicitar os sinais da ‘nova humanidade nascida em Cristo’ que está presente entre nós. Sabemos que o Espírito de Sabedoria age e nos move para a paz. Existem muitas experiências na história da humanidade que demonstram que somos irmãos e irmãs que podem e devem viver em comunhão. [...] Na caminhada quaresmal em vista da Páscoa, memória da crucificação e ressurreição de Jesus, a CFE 2021, como seu objetivo geral, convida as comunidades de fé e pessoas de boa vontade a pensarem, avaliarem e identificarem caminhos para superar as polarizações e violências através do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade.” Por não ser o espaço para uma discussão elevada sobre esse assunto, em nossa reflexão quaresmal, procuremos colher lições desta CF naquilo que estiver ao nosso alcance. Entre essas lições, estão as do diálogo, da compaixão, da misericórdia, do perdão, da comunhão, da unidade que devem ser cultivadas por nós, ministros ordenados do clero arquidiocesano de Maceió. A esse respeito, todos precisam dar passos qualitativos, no tocante à forma de construir a convivência fraterna e de realizar a ação pastoral. Nesse sentido, a poesia/oração do Cardeal José Tolentino Mendonça, que está no Texto Base, ajuda cada um a livrar-se do coronavírus e de muitos outros diagnosticados na sua vida e no seu ministério.

“Livra-nos deste vírus e de todos os outros.

Livra-nos, Senhor, deste vírus, mas também de todos os outros que se escondem dentro dele.

Livra-nos do vírus do pânico disseminado, que em vez de construir sabedoria nos atira desamparados para o labirinto da angústia.

Livra-nos do vírus do desânimo que nos retira a fortaleza de alma com que melhor se enfrentam as horas difíceis.

Livra-nos do vírus do pessimismo, pois não nos deixa ver que, se não pudermos abrir a porta, temos ainda possibilidade de abrir janelas.

Livra-nos do vírus do isolamento interior que desagrega, pois o mundo continua a ser uma comunidade viva.

Livra-nos do vírus do individualismo que faz crescer as muralhas, mas explode em nosso redor todas as pontes.

Livra-nos do vírus da comunicação vazia em doses massivas, pois essa se sobrepõe à verdade das palavras que nos chegam do silêncio.

Livra-nos do vírus da impotência, pois uma das coisas mais urgentes a aprender é o poder da nossa vulnerabilidade.

Livra-nos, Senhor, do vírus das noites sem fim, pois não deixas de recordar que Tu Mesmo nos colocaste como sentinelas da aurora.”



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A
Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190
Telefone: (82) 3021-4001

4. Pandemia da COVID-19

Pelo que experimentamos na própria carne, em alguns casos, pelo que acontece na vida de familiares e amigos, pelo que lemos na literatura especializada, pelo ouvimos de especialistas, pelo que escutamos de pessoas tontas, pelas informações de diversos matizes que encontramos na mídia e pelo que identificamos no nosso pastoreio, nós, ministros ordenados, compreendemos, com maior ou menor precisão, o que representa a pandemia do coronavírus, em razão de seus efeitos maléficos na vida das pessoas e dos seus registros destruidores na história da humanidade. O Texto Base da CF nos ajuda a perceber essa realidade: “O final de 2019 e o início de 2020 serão provavelmente narrados e analisados ao longo do século XXI com foco nos impactos provocados por uma pandemia global, da Covid-19, que até este momento interrompeu centenas de milhares de vidas de mulheres e homens, crianças e jovens, idosos e idosas. Todas essas vidas interrompidas não podem ser compreendidas como meras estatísticas. Cada uma dessas mortes representa ausência, saudade, interrupção de planos e projetos. No Brasil, presenciamos, dia após dia, milhares de sepultamentos. Foram sepultadas muitas histórias, da mesma forma que foram interrompidas vidas de importantes lideranças indígenas, populares, comunitárias. A pandemia dilacerou famílias e deixou espaços vazios na cultura nacional. Em poucos meses, o Brasil alcançou a triste marca dos 10% dos óbitos de todo o mundo.” (TB n.24) “Ainda que esta não seja a primeira pandemia da história da humanidade, e provavelmente não será a última, há diversos fatores que nos imobilizam, como a incerteza, a insegurança, o descaso político para com as pessoas, a desestruturação repentina de nosso modo de vida. Essa sensação de medo e impotência vem à tona, apesar dos grandes avanços científicos que faziam com que nos sentíssemos relativamente seguros.” (TB n.25) “A pandemia da Covid-19, para a qual ainda não temos respostas, nem soluções definitivas, nos coloca frente a frente com a finitude humana. Ao contrário do que muitos pensavam, não somos invencíveis. A Covid-19 revela nossa fragilidade, nossa vulnerabilidade e o nosso potencial autodestrutivo.” (TB n.26) “No Brasil, a pandemia escancarou as desigualdades e a estratificação racial, econômica e social. Cenas de valas comuns sendo abertas, por exemplo em Manaus, chocaram, mas não o suficiente para as pessoas mudarem seus hábitos e comportamentos. A resistência ao isolamento social, tanto por parte do governo quanto de uma parcela significativa da sociedade, expôs o quanto ainda precisamos amadurecer quando o assunto diz respeito à empatia e ao amor em relação ao próximo. O retorno do Brasil ao mapa da fome, ao desemprego massivo, ao aumento de pessoas em situação de rua, à cultura de violência contra as mulheres, as pessoas negras, os indígenas, as pessoas LGBTQI+



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A

Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190

Telefone: (82) 3021-4001

foram expostas pela pandemia. (TB n.31) “Durante a pandemia não cessaram as violências policiais, nem o racismo. Além de testemunharmos as inúmeras mortes provocadas pela pandemia, continuamos sendo testemunhas de muitos sofrimentos causados pela cultura da violência.” (TB n.32)

Entre as fontes mais credíveis para adequada leitura da pandemia, num olhar eclesial, está a palavra do Papa Francisco que, na Encíclica Fratelli Tutti, contextualiza o seu surgimento e disseminação, com suas múltiplas e dramáticas consequências. “Além disso, enquanto redigia esta Carta, irrompeu de forma inesperada a pandemia do Covid-19 que deixou descobertas as nossas falsas seguranças. Apesar das várias respostas que deram os diferentes países, ficou evidente a incapacidade de agir em conjunto. Apesar de estarmos superconectados, verificou-se uma fragmentação que tornou mais difícil resolver os problemas que nos afetam a todos. Se alguém pensa que se trata apenas de fazer funcionar melhor o que já fazíamos, ou que a única lição a aprender é que devemos melhorar os sistemas e regras já existentes, está negando a realidade.” (FT n.7) [...] “É verdade que uma tragédia global como a pandemia do Covid-19 despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, em que o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, de que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, ‘a tempestade – dizia eu – desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. [...] Com a tempestade, caiu o disfarce dos estereótipos com que mascaramos o nosso ‘eu’ sempre preocupado com a própria imagem; e ficou evidente, uma vez mais, esta (abençoada) pertença comum, à qual não podemos nos subtrair: a pertença como irmãos».(FT n.32) Diante da gravidade dessa situação afirma: “Se tudo está interligado, é difícil pensar que esse desastre mundial não tenha a ver com a nossa maneira de encarar a realidade, segundo a qual pretendemos ser senhores da própria vida e de tudo que existe.” (FT n. 34)

Infelizmente, as estatísticas da pandemia aumentam, a cada dia, no mundo, no Brasil e em Alagoas, em termos de contaminação, hospitalização e morte. A fim de evitar a disseminação do coronavírus, nesta pandemia, o modo de viver e de agir de cada pessoa, necessariamente, deve assumir uma atitude cidadã responsável, ao seguir a orientação da ciência e observar as determinações das políticas públicas relacionadas com a higienização pessoal, com o uso da máscara, com o distanciamento interpessoal/social e com a aplicação da vacina. Mesmo diante da gravidade dessa situação, lamentavelmente, encontram-se pessoas insensíveis, por “supina ignorância”, e negacionistas, por inveterada convicção. Em face das consequências dessa posição, aplica-se a essas pessoas o que disse um bem-aventurado do século



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A
Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190
Telefone: (82) 3021-4001

XII: “São, na verdade, grandes pecadores, mas não sabem avaliar a gravidade de seu pecado”. Poderá um ministro ordenado alinhar-se a pessoas e grupos que pensam e agem dessa maneira? Se isso acontecer, podemos dizer que esse irmão precisa renovar sua “fé, esperança e caridade sacerdotal” e converter-se à prática da “caridade pastoral”. Isso deve ser feito, de forma efetiva, porque, como ensina a Igreja, conta com graças especiais de Deus, conforme sua condição diaconal, presbiteral, episcopal.

Concluo a reflexão com a palavra do Papa Francisco, no seu “Encontro com os Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Religiosas, Seminaristas e Catequistas”, no Iraque, no dia 5 de maio, por considerá-la útil e aplicável à nossa condição e ao nosso contexto ministerial. “Agora, gostaria de dizer uma palavra especial aos meus irmãos bispos. Gosto de pensar no nosso ministério episcopal em termos de proximidade: a necessidade que temos de permanecer com Deus na oração, junto dos fiéis confiados aos nossos cuidados e dos nossos sacerdotes. De modo particular permaneci vizinhos aos vossos sacerdotes. Que não vos vejam como administradores ou gerentes, mas como pais preocupados por que os filhos estejam bem, prontos a dar-lhes apoio e ânimo de coração aberto. Acompanhai-os com a vossa oração, o vosso tempo, a vossa paciência, reconhecendo o seu trabalho e guiando o seu crescimento. Sereis, assim, para os vossos sacerdotes sinal visível de Jesus, o Bom Pastor que conhece as suas ovelhas e dá a vida por elas (cf. Jo 10, 14-15). Amados sacerdotes, religiosos e religiosas, catequistas, seminaristas que vos preparais para o futuro ministério: todos vós ouvistes a voz do Senhor nos vossos corações e respondestes como o jovem Samuel: ‘Eis-me aqui’ (1 Sam 3, 4). Esta resposta, que vos convido a renovar todos os dias, leve cada um de vós a partilhar a Boa Nova com entusiasmo e coragem, vivendo e caminhando sempre à luz da Palavra de Deus, que temos o dom e o dever de anunciar. Sabemos que o nosso serviço inclui também uma componente administrativa, mas isto não significa que devemos passar todo o nosso tempo em reuniões ou atrás duma escrivaninha. É importante sair para o meio do nosso rebanho e oferecer a nossa presença e acompanhamento aos fiéis nas cidades e nas aldeias. Penso em todos aqueles que correm o risco de ficar para trás: nos jovens, nos idosos, nos doentes e nos pobres. Quando servimos o próximo com dedicação, como vós fazeis, com espírito de compaixão, humildade, gentileza, com amor, estamos realmente servindo a Jesus, como Ele mesmo nos disse (cf. Mt 25, 40). E servindo a Jesus nos outros, descobrimos a verdadeira alegria. Não vos afasteis do santo povo de Deus, onde nascestes. Não vos esqueçais das vossas mães e das vossas avós, que vos ‘amamentaram’ na fé, como diria São Paulo (cf. 2 Tim 1, 5). Sede pastores servidores do povo, e não funcionários de Estado, clérigos de Estado: sempre no povo



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

CÚRIA METROPOLITANA

Av. Dom Antônio Brandão, 559-A
Farol - Maceió/AL - CEP: 57051-190
Telefone: (82) 3021-4001

de Deus, nunca separados como se fôsseis uma classe privilegiada. Não renegueis esta nobre 'estirpe' que é o santo povo de Deus.”

Pela natureza suplicante do ministério ordenado, esteja no nosso coração e nos nossos lábios a prece confiante em favor das vítimas do coronavírus no mundo, no nosso País e entre nós: sufrágio pelos milhões de mortos, súplica pelos milhões de infectados e ação de graças pelos milhões de recuperados. Vivida com a linguagem sofrida das restrições a que estão submetidas pessoas e instituições, por amor a si mesmo e por respeito ao próximo, esta pandemia deve enfrentada com a espiritualidade da Quaresma, tempo propício para o povo de Deus “renovar fé, esperança e caridade” e, assim, experimentar as alegrias da vitória de Cristo, no Domingo da Ressurreição.

Dom Genival Saraiva

Bispo Emérito de Palmares-PE

Vigário Geral da Arquidiocese de Maceió-AL

www.centenarioarqmaceio.com.br

Redes Sociais: @arqdemaceio

E-mail: setordecomunicacaoarq@gmail.com